



SLC AGRÍCOLA S.A. | Companhia Aberta | CNPJ nº 89.096.457/0001-55 | NIRE 43300047521

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

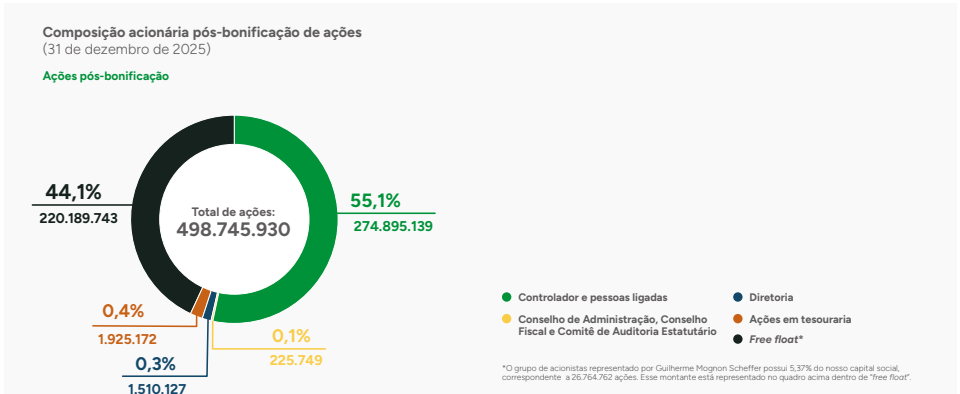
O ano de 2025 foi marcado por recordes históricos de volume e receita faturada, desempenho que decorre não só de investimentos no aumento de nossa área plantada, mas do compromisso com o desenvolvimento profissional de nossos colaboradores, da adoção constante de inovação e novas tecnologias e do reforço de práticas de agricultura regenerativa. Iniciamos o período já com boas novidades, divulgando a aquisição da Sierentz Agro Brasil, operação em áreas arrendadas nos estados do Maranhão, Piauí e Pará, que proporcionou um crescimento de cerca de 100 mil hectares em nossa área plantada na safra 2025/26. O ano contou ainda com as compras de 39,9 mil hectares da Fazenda Paladino, na Bahia; de 7,8 de mil hectares da Fazenda Pamplona, em Minas Gerais; e a aquisição de 47,8% da participação minoritária de capital da SLC-MIT Empreendimentos Agrícolas S.A, negócio com o qual passamos a deter 100% das ações da referida empresa. Além disso, a associação com Fundos de Investimento em Participações sob gestão do BTG representa um passo relevante na nossa estratégia de crescimento, ao acelerar a expansão da área irrigada na Bahia, com forte disciplina financeira. A parceria já possibilitou a entrada de R\$ 913 milhões em 2025, com mais R\$ 119 milhões previstos para 2026, reforçando nossa estrutura de capital. O projeto contempla a implementação de 21.033 hectares irrigados nas fazendas Piratini e Paladino, ampliando a previsibilidade produtiva, a rentabilidade por hectare e a resiliência operacional. Na Fazenda Piratini, o projeto já está em execução e deve alcançar 13.204 hectares irrigados até 2026. Na Fazenda Paladino, a irrigação será incorporada desde a fase inicial do desenvolvimento do ativo, com implementação prevista entre 2028 e 2030, conforme a obtenção das licenças necessárias. Essa parceria reforça o modelo *asset light*, antecipa valor econômico dos ativos, reduz riscos climáticos e fortalece o potencial de geração de caixa e valorização das terras no longo prazo, em linha com a nossa estratégia de crescimento sustentável. A ampliação do uso de biológicos e o fortalecimento da saúde do solo, por meio de práticas de agricultura regenerativa, reforçam nossa estratégia de longo prazo, ao combinar ganhos de produtividade, eficiência no uso de insumos e maior resiliência operacional, alinhando desempenho econômico e sustentabilidade. Nesse pilar, conectado diretamente aos nossos compromissos na agenda ESG, está nosso programa de economia circular que, com meta de zerar o envio de resíduos para aterro, engloba a produção de biofertilizantes. Ao fim do período, em intensificação, o projeto já estava adotado em oito fazendas - até 2030, deve contemplar 100% de nossas unidades. Outra frente é a adoção de ferramentas da agricultura digital, fortalecida no ano, entre outras, com a criação de uma Diretoria específica de Tecnologia para melhorarmos ainda mais a nossa eficiência. Também destaque foi a parceria com a *deeptech* Fluere para monitoramento das nossas áreas produtivas com dados auditáveis e compatíveis com os protocolos internacionais GHG Protocol e SBTi FLAG. Esse projeto configura a maior operação automatizada de apuração de Gases do Efeito Estufa (GEE) já realizada no agronegócio brasileiro, reforçando nossa posição como referência em gestão climática e inovação tecnológica no campo. De forma pioneira, iniciamos em 2025 a utilização do *drone* agrícola autônomo de modelo Pelican 2, 100% elétrico e que possui excelente encaixe para utilização de defensivos biológicos. Com o Pelican 2, visamos melhorar nossa eficiência operacional, reduzindo a utilização de combustível e as emissões de carbono. A ação, portanto, une os pilares de agricultura regenerativa e digital, com benefícios socioambientais, uma demonstração de como a sustentabilidade está inserida em nossa estratégia e nossas atividades. A tecnologia fica a cargo também do bem-estar de nossos colaboradores. Em 23 de nossas 26 fazendas há sinal de 4G para acesso não só às ferramentas tecnológicas na operação, mas para uso de nossos colaboradores no campo. A esses times, disponibilizamos treinamentos frequentes, benefícios e programas para qualidade de vida e instalações seguras e adequadas, além de iniciativas para o crescimento profissional. Nossa meta é ter 100% dos nossos colaboradores com Ensino Fundamental completo até 2030. Direcionamos atenção para a diversidade, com metas concretas. Em 2025, almejávamos ter 15,36% de mulheres nas unidades de produção agrícola e, mesmo com as dificuldades de inserção de mulheres no campo, alcançamos participação feminina nas nossas unidades produtivas de 11,54%. Outro compromisso era a presença de 70 mulheres em cargos de liderança, superado com sucesso - ao fim de 2025, eram 72 líderes engajando nossas equipes e contribuindo para nosso bom desempenho. Gerimos riscos climáticos com estratégia de capilaridade de atuação e diversificação de áreas de plantio - ao fim de 2025, mantínhamos negócios em oito estados do Cerrado brasileiro - e com soluções como irrigação. Os investimentos nas Fazendas Piratini, Pamplona e Paysandu, com vistas a aumentar a irrigação nessas áreas, nos deixa menos dependentes de condições pluviáticas e, assim, com potencial de viabilizar duas safras por ano agrícola, ampliando o potencial econômico-financeiro dessas fazendas. Com área plantada de 735,9 mil hectares na safra 2024/25 crescimento de 11,3% em relação à safra 2023/24, e aumentos de produtividade, na mesma comparação, de 21,4% na soja (comercial + semente), 17,1% no milho 2ª safra, produtividade recorde, e 10,1% no algodão em pluma 2ª safra, obtivemos resultados financeiros relevantes. Nossa receita líquida cresceu 23,7%, reflexo dessa melhor produtividade, especialmente para soja e milho, e da valorização dos preços do milho, do carvão de algodão e do rebanho bovino. Alcançamos, assim, as melhores *performances* de nossa trajetória em volume e receita faturada. Já para a safra 2025/26, refletindo a aquisição da Sierentz, estimamos aumento de área plantada em 837,2 mil hectares, um crescimento de 13,8%, sempre acompanhando de busca por eficiência alinhada a práticas sustentáveis. O nosso crescimento está ancorado em uma visão de longo prazo que combina excelência operacional, valorização das pessoas e sustentabilidade como vetores estratégicos de geração de valor. Acreditamos que resultados consistentes e duradouros são construídos a partir de decisões responsáveis, inovação contínua e do fortalecimento da nossa cultura. Investimos de forma estruturada no desenvolvimento das nossas equipes, promovendo um ambiente seguro, diverso e colaborativo, no qual o conhecimento técnico, a disciplina e o compromisso com a execução são diferenciais competitivos. São as pessoas que impulsionam a transformação da nossa estratégia em resultados concretos. Ao mesmo tempo, seguimos evoluindo em práticas agrícolas mais sustentáveis, com foco na saúde do solo, no uso eficiente de insumos, na adoção de soluções biológicas e na mitigação de riscos climáticos, elevando a resiliência do nosso sistema produtivo. Essas iniciativas não apenas reforçam nosso compromisso ambiental, como também ampliam o potencial produtivo, a previsibilidade operacional e a eficiência econômica do negócio. Nossa estratégia de crescimento permanece guiada pela disciplina de capital, pela expansão seletiva e pelo modelo *asset light*, priorizando projetos que ampliem a rentabilidade por hectare, a geração de caixa e a valorização dos ativos no longo prazo. Atuamos com responsabilidade para equilibrar crescimento, retorno e solidez financeira. Dessa forma, seguimos comprometidos em gerar valor sustentável para nossos acionistas, fortalecendo nossa perenidade e nos consolidando como uma plataforma agrícola moderna, eficiente e preparada para os desafios e oportunidades do futuro.

AURÉLIO PAVINATO, CEO

PERFIL



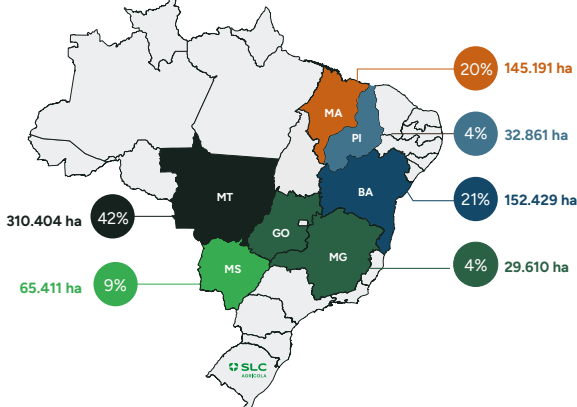
Somos a SLC Agrícola, empresa fundada em 1977, pertencente ao Grupo SLC, que comemorou 80 anos de história em 2025. Temos como diferenciais alta eficiência operacional, localização estratégica e diversificada, com gestão profissionalizada e qualificada. Nosso modelo de negócios é baseado em escala, padronização e rotação de culturas, o que contribui para ganhos de produtividade, manejo sustentável do solo e mitigação de riscos climáticos e operacionais. Nossa produção engloba algodão, soja, milho e outras culturas. Também atuamos com criação de gado, no modelo Integração Lavoura-Pecuária (ILP), e produzimos sementes, comercializadas por meio da marca SLC Sementes que, em 2025, expandiu suas atividades com a produção de semente de braquiárias, que se somou a um portfólio que já englobava sementes de algodão e soja. Aliamos tecnologia, inovação e práticas ESG à nossa estratégia de crescimento, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade, a eficiência operacional e a geração de valor de longo prazo para acionistas e demais *stakeholders*. Na safra 2024/25, plantamos 735,9 mil hectares, crescimento de 11,3% em relação à safra 2023/24. Estamos em franco crescimento. Em 2025, divulgamos a aquisição da empresa Sierentz Agro Brasil Ltda, por meio de uma operação 100% em áreas arrendadas nos estados do Maranhão, Piauí e Pará, o que aumentou o potencial da nossa área plantada em torno de 100 mil hectares para a safra 2025/26. Com esse investimento, aumentamos nossa capilaridade, com presença em oito estados do Cerrado brasileiro. No ano, realizamos ainda a compra de 39,9 mil hectares de terras da Fazenda Paladino, da Agrícola Xingu, no Estado da Bahia; e de 7,8 mil hectares de terras da Fazenda Pamplona, localizada em Minas Gerais. Expandimos nossos negócios também ao adquirirmos participação minoritária de 47,8% do capital da SLC-MIT Empreendimentos Agrícolas S.A, passando a deter 100% das ações. Em 2025, divulgamos a nossa intenção de implementar irrigação em algumas regiões, preponderantemente no Estado da Bahia, visando diminuir riscos climáticos e obter maximização do uso da terra. Em linha com a nossa estratégia, divulgamos a nova parceria com Fundos de Investimento em Participações (FIPs) administrados pelo BTG para implementação de irrigação em duas fazendas na Bahia: Piratini e Paladino. A nossa estimativa de área plantada para 2025/26 será de aproximadamente 837,2 mil hectares, crescimento de 13,8%. Negociamos ações no Novo Mercado da B3 - fomos uma das primeiras empresas do agronegócio a ingressar na bolsa de valores, em 2007 - e detemos presença em reconhecidos índices, a exemplo do IGPTW, Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e Ibovespa. Nosso acionista controlador com participação acionária é a SLC Participações, com 49,7% e 5,5% do acordo de acionistas e pessoas ligadas, totalizando 55,1%. Também possuímos 44,1% de ações livremente negociadas (*free float*) e 0,4% em tesouraria (Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comitê de Auditoria Estatutário).



*O grupo de acionistas representado por Guilherme Mognon Scherffer possui 5,37% do nosso capital social, correspondente a 26.764.762 ações. Esse montante está representado no quadro acima dentro de "Free float".

CAPILARIDADE ESTRATÉGICA

Localização das unidades de produção e matriz



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Com presença no Novo Mercado da B3 e ações negociadas desde 2007 sob o *ticker* SLCE3, somos uma companhia de capital aberto que tem como compromisso a adoção das mais elevadas práticas de governança corporativa e de sustentabilidade, o que nos credencia também a, pelo terceiro ano consecutivo, figurar no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Também integramos o Ibovespa, que reúne as empresas mais relevantes da B3, o IGPTW, que reconhece boas práticas empresariais em gestão e desenvolvimento de pessoas, e estamos no IBRX 100, que avalia as 100 ações mais negociadas. No início de 2026, passamos a figurar na carteira do Índice de Dividendos da B3 (IDIV), que reflete o desempenho médio das cotizações de ativos que se destacaram na remuneração aos investidores por meio da distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio. Nossa inclusão é resultado de uma trajetória marcada por disciplina financeira, governança corporativa e geração consistente de valor no longo prazo. Adicionalmente, nossas ações estão disponíveis sob o *ticker* SLCJ no mercado de balcão norte-americano, via ADR Nível 1

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Nossa instância máxima de deliberação é a Assembleia Geral de Acionistas, que se reúne ordinariamente uma vez por ano e, extraordinariamente, quando convocada, seguindo o determinado em nosso Estatuto Social e na legislação pertinente. Nossa estrutura de governança engloba ainda Conselho de Administração (CA), com seis membros, dos quais quatro independentes, sendo uma mulher; Diretoria-Executiva, com profissionais qualificados e com ampla experiência em suas áreas de atuação; Conselho Fiscal, de caráter não permanente e cuja instalação ocorre a pedido da Assembleia de Acionistas, o que não ocorreu no ano; além de seis comitês de assessoramento formados por membros especialistas: Comitê de ESG; Comitê de Gestão de Riscos; Comitê de Auditoria Estatutária (CAE); Comitê Gestor do Plano de Opções de Ações e de Ações Restritas; Comitê de Política de Divulgação das Informações; e Comitê de Gestão de Pessoa Para orientar e qualificar as tomadas de decisão, mantemos Auditoria Interna que, de forma independente, verifica o cumprimento de nossas práticas e políticas, além de uma série de regimentos e políticas, disponíveis para consulta em nossa página de *Relações com Investidores*, na qual compartilhamos também a composição e os currículos de nossos conselheiros da administração e diretores, avisos e fatos relevantes, entre outras informações institucionais e financeiras



ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL

Nossa estratégia é de longo prazo e revisada anualmente para garantir que estamos no rumo certo para sua execução, aproveitando com excelência as principais oportunidades do agronegócio brasileiro nas últimas décadas, com estruturação em três fases:



Estamos na fase 3, em que inovação e tecnologia são pilares fundamentais para nos diferenciar em qualidade e eficiência, e na qual nosso desenvolvimento sustentável está baseado nos seguintes objetivos estratégicos, que direcionam nossos projetos e alocação de capital: **Crescimento predominantemente *asset light***: investimos em crescimento de área plantada e em negócios que demandem menos alocação de capital e/ou tenham um retorno mais elevado a partir de produtos com maior valor agregado, como no caso da SLC Sementes. Em nosso crescimento, priorizamos, portanto, modelos de arrendamento ou formação de *joint ventures*. Na safra 2024/25, 57% da área plantada foi oriunda de arrendamentos e *joint ventures*. Os dois grandes avanços nesse pilar, em 2025, foram: Aquisição da empresa Sierentz Agro Brasil Ltda, que atua na produção de soja, milho e outros produtos agrícolas, além de criação de gado em sistema de Integração Lavoura-Pecuária (ILP). A operação abrange 100% das áreas arrendadas no Maranhão, Piauí e Pará, totalizando aproximadamente 96 mil hectares físicos. A negociação foi realizada pelo valor de US\$ 129 milhões, possibilitando aumento do potencial de nossa área plantada de 735,9 mil hectares, na safra 2024/25, para um total previsto de 837,2 mil hectares na safra 2025/26. Acordo de associação, celebrado com Fundos de Investimentos em Participações (FIPs) administrados pelo BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, visando à aquisição e ao arrendamento de terras agrícolas, a investimentos em sistemas de irrigação, infraestrutura e celebração de contratos de parceria rural. A operação prevê a constituição de Sociedade(s) de Propósito Específico (SPes), na qual detemos 50,01% de participação. Nossa subscrição de capital foi realizada por meio da contribuição de ativos, incluindo a Fazenda Piratini, na qual estamos desenvolvendo projeto de irrigação, enquanto os demais sócios aportarão capital em dinheiro, proporcional às respectivas participações, totalizando R\$ 1,033 bilhão (R\$ 914 milhões à vista e R\$ 119 milhões no segundo semestre de 2026). O pagamento da parcela inicial do preço foi realizado no fechamento, no valor de R\$ 913.783,148, permanecendo a parcela remanescente a ser paga no segundo semestre de 2026, conforme previsto nos instrumentos contratuais. **Eficiência, distanciamento em relação à média**: somos reconhecidos por nossa eficiência e alcance de produtividades superiores às médias nacionais e, em alguns casos, acima de nossas projeções - na safra 2024/25, destacamos os seguintes resultados: **Soja comercial** - a área plantada